opusdei.org

O que é o pecado?

O que é o pecado? Por que razão estamos todos implicados no pecado de Adão e Eva? Como se apaga o pecado original? Apesar do pecado, Deus continua a amar o homem?

29/03/2018

Com o relato da desobediência do mandato divino de não comer do fruto da árvore proibida, por instigação da serpente (Gen 3, 1-13), a Sagrada Escritura ensina que os nossos primeiros pais se rebelaram

contra Deus, sucumbindo à tentação de querer ser como deuses.

O homem, tentado pelo Diabo, deixou morrer em seu coração a confiança em seu Criador e, abusando de sua liberdade, desobedeceu ao mandamento de Deus. Foi nisto que consistiu o primeiro pecado do homem. Todo pecado, daí em diante, ser uma desobediência a Deus e uma falta de confiança em sua bondade.

Catecismo da Igreja Católica, 397

O que é o pecado? Por que existe o pecado? É uma condenação? Que consequências tem no mundo? Como se apaga o pecado original? Apesar do pecado, Deus continua a amar o homem? Que consequências tem para o ser humano o seu pecado? O homem, com as suas forças apenas, pode sair do pecado? Por que se volta a pecar depois do Batismo? Como evitar o pecado?

1. O que é o pecado original? Quando sucedeu?

A Escritura mostra as conseqüências dramáticas desta primeira desobediência. Adão e Eva perdem de imediato a graça da santidade original. Têm medo deste Deus, do qual fizeram uma falsa imagem, a de um Deus enciumado de suas prerrogativas.

Catecismo da Igreja Católica, 399

A harmonia na qual estavam, estabelecida graças à justiça original, está destruída; o domínio das faculdades espirituais da alma sobre o corpo é rompido; a união entre o homem e a mulher é submetida a tensões; suas relações serão marcadas pela cupidez e pela dominação (cf. Gn 3, 16). A harmonia com a criação está rompida: a criação visível tornou-se para o homem estranha e hostil. Por causa do homem, a criação está submetida

"à servidão da corrupção". Finalmente, vai realizar-se a conseqüência explicitamente anunciada para o caso de desobediência: o homem "voltará ao pó do qual é formado" A morte entra na história da humanidade.

Catecismo da Igreja Católica, 400

Contemplar o mistério

E o que é que impede esta humildade, este *endeusamento bom?* A soberba. Esse é o pecado capital que conduz ao *endeusamento mau*. A soberba leva-nos a seguir - mesmo nas questões mais triviais - a insinuação apresentada por Satanás aos nossos primeiros pais: *Abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal*. Lê-se também na Escritura que *o princípio da soberba é afastar-se de Deus*. Porque este vício, uma vez arraigado, influi em toda a existência do homem, até se converter no que São

João chama a *superbia vitae*, a soberba da vida.

Soberba? De quê? A Escritura Santa estigmatiza a soberba com acentos trágicos e cômicos ao mesmo tempo: De que te ensoberbeces, pó e cinza? Já em vida vomitas as entranhas. Uma ligeira doença, e o médico sorri: o homem que hoje é rei amanhã estará morto.

Amigos de Deus, 99

Pela senda da humildade vai-se a toda a parte..., fundamentalmente ao Céu.

Sulco, 282

2.Por que existe o pecado?

Deus criou o homem à sua imagem e o constituiu em sua amizade. Criatura espiritual, o homem só pode viver esta amizade como livre submissão a Deus. E o que exprime a

proibição, feita ao homem, de comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, "pois, no dia em que dela comeres, terás de morrer" (Gn 2,17). "A árvore do conhecimento do bem e do mal" (Gn 2,l7) evoca simbolicamente o limite intransponível que o homem, como criatura, deve livremente reconhecer e respeitar com confiança. O homem depende do Criador, está submetido às leis da criação e às normas morais que regem o uso da liberdade.

Catecismo da Igreja Católica, 396

O homem, tentado pelo Diabo, deixou morrer em seu coração a confiança em seu Criador e, abusando de sua liberdade, desobedeceu ao mandamento de Deus. Foi nisto que consistiu o primeiro pecado do homem. Todo pecado, daí em diante, ser uma desobediência a Deus e uma falta de confiança em sua bondade.

Catecismo da Igreja Católica, 397

Contemplar o mistério

Por amor à liberdade, atamo-nos. Unicamente a soberba atribui a esses laços o peso de uma cadeia. A verdadeira humildade, que Aquele que é manso e humilde de coração nos ensina, mostra-nos que o seu jugo é suave e a sua carga ligeira. O jugo é a liberdade, o jugo é o amor, o jugo é a unidade, o jugo é a vida, que Jesus Cristo nos ganhou na Cruz.

Amigos de Deus, 31

A nossa Santa Mãe a Igreja pronunciou-se sempre pela liberdade e rejeitou todos os fatalismos, antigos e menos antigos. Esclareceu que cada alma é dona do seu destino, para bem ou para mal: *E os que não se afastaram do bem irão para a vida eterna; os que praticaram o mal, para o fogo eterno*. Sempre nos impressiona esta terrível capacidade

que possuímos tu e eu - que todos possuímos -, e que revela ao mesmo tempo o sinal da nossa nobreza. *A tal ponto o pecado é um mal voluntário, que de modo algum seria pecado se não tivesse o seu princípio na vontade. Esta afirmação goza de tal evidência que nela estão de acordo os poucos sábios e os muitos ignorantes que habitam o mundo*.

Volto a levantar o coração em ação de graças ao meu Deus, ao meu Senhor, porque nada o impedia de nos ter criado impecáveis, com um impulso irresistível para o bem, mas *considerou que seriam melhores os seus servidores se livremente o servissem*.

Amigos de Deus, 33

Deus fez o homem desde o princípio e o deixou nas mãos do seu livre arbítrio (Ecclo XV, 14). Isto não aconteceria se não tivesse o poder de optar livremente. Somos responsáveis

perante Deus por todas as ações que praticamos livremente. Não são possíveis aqui os anonimatos; o homem encontra-se diante do seu Senhor, e depende da sua vontade resolver-se a viver como amigo ou como inimigo. Assim começa o caminho da luta interior, que é tarefa para toda a vida, porque, enquanto durar a nossa passagem pela terra, ninguém terá alcançado a plenitude da sua liberdade.

Amigos de Deus, 36

3. O pecado original é uma condenação? Que consequências tem no mundo?

A Igreja sempre ensinou que a imensa miséria que oprime os homens e sua inclinação para o mal e para a morte são incompreensíveis, a não ser referindo-se ao pecado de Adão e sem o fato de que este nos transmitiu um pecado que por nascença nos afeta a todos e é "morte

da alma". Em razão desta certeza de fé, a Igreja ministra o batismo para a remissão dos pecados mesmo às crianças que não cometeram pecado pessoal.

Catecismo da Igreja Católica, 403

Contemplar o mistério

O mundo é bom: foi o pecado de Adão que quebrou a divina harmonia das coisas criadas. Mas Deus Pai enviou seu Filho Unigênito para que restabelecesse a paz; para que, convertidos em filhos por adoção, pudéssemos libertar a criação da desordem e reconciliar todas as coisas com Ele.

É Cristo que passa, 112

Redimiu-o do pecado - do pecado de Adão, que recaiu sobre toda a sua descendência, e dos pecados pessoais de cada um -, e deseja vivamente morar em nossa alma: *Se alguém me*

ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele, e nele faremos a nossa morada.

É Cristo que passa, 84

Como é grande o amor, a misericórdia do nosso Pai! Em face da evidência das suas *loucuras divinas* pelos seus filhos, quereria ter mil bocas, mil corações mais, que me permitissem viver num contínuo louvor a Deus Pai, a Deus Filho, a Deus Espírito Santo.

Pensemos que o Todo-Poderoso, Aquele que governa o Universo através da sua Providência, não deseja servos forçados, prefere filhos livres. Introduziu na alma de cada um de nós - embora tenhamos nascido *proni ad peccatum,* inclinados ao pecado, devido à queda dos nossos primeiros pais - uma centelha da sua inteligência infinita, a atração pelo que é bom, uma ânsia de paz perdurável. E faz-nos

compreender que a verdade, a felicidade e a liberdade se alcançam quando procuramos que germine em nós essa semente de vida eterna.

Amigos de Deus, 33

4. Por que estamos todos implicados no pecado de Adão?

Todos os homens estão implicados no pecado de Adão. São Paulo o afirma: "Pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores" (Rm 5,19). "Como por meio de um só homem o pecado entrou no mundo e, pelo pecado, a morte, assim a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram…" (Rm 5,12). A universalidade do pecado e da morte o Apóstolo opõe a universalidade da salvação em Cristo: "Assim como da falta de um só resultou a condenação de todos os homens, do mesmo modo, da obra de justiça de um só (a de Cristo), resultou para todos os

homens justificação que traz a vida" (Rm 5,18).

Catecismo da Igreja Católica, 402

Contemplar o mistério

Não nos podemos surpreender. Arrastamos dentro de nós - conseqüência da natureza decaída - um princípio de oposição, de resistência à graça: são as feridas do pecado de origem, exacerbadas pelos nossos pecados pessoais. Portanto, devemos empreender essas ascensões, essas tarefas divinas e humanas - as de cada dia, que sempre desembocam no Amor de Deus -, com humildade, de coração contrito, fiados na assistência divina e dedicando-lhes os nossos melhores esforços, como se tudo dependesse de nós.

Amigos de Deus, 214

O Deus da nossa fé não é um ser longínquo, que contemple com indiferença a sorte dos homens, seus anseios, suas lutas, suas angústias. É um Pai que ama seus filhos até o extremo de lhes enviar o Verbo, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, para que, pela sua encarnação, morra por eles e os redima; o mesmo Pai amoroso que agora nos atrai suavemente a Si, mediante a ação do Espírito Santo que habita em nossos corações.

É Cristo que passa, 84

5. Como se apaga o pecado original?

"No momento em que fazemos nossa primeira profissão de fé, recebendo o santo Batismo que nos purifica, o perdão que recebemos é tão pleno e tão completo que não nos resta absolutamente nada a apagar, seja do pecado original, seja dos pecados cometidos por nossa própria

vontade, nem nenhuma pena a sofrer para expiá-los. (...) Contudo, a graça do Batismo não livra ninguém de todas as fraquezas da natureza. Pelo contrário, ainda temos de combater os movimentos da concupiscência, que não cessam de arrastar-nos para o mal."

Catecismo da Igreja Católica, 978

Contemplar o mistério

É uma maravilha essa maternidade sobrenatural da Igreja que o Espírito Santo lhe confere.

A Igreja santifica-nos, depois de entrarmos no seu seio pelo Batismo. Recém-nascidos para a vida natural, já nos podemos acolher à graça santificadora. A fé de um e, mais ainda, a fé de toda a Igreja, beneficia a criança pela ação do Espírito Santo, que dá unidade à Igreja e comunica os bens de um a outro (S. TOMÁS, S. Th. III, q.68, a.9 ad 2). É uma

maravilha essa maternidade sobrenatural da Igreja que o Espírito Santo lhe confere. A regeneração espiritual, que se opera pelo Batismo, é semelhante, de certo modo, ao nascimento corporal: assim como as crianças que estão no seio da sua mãe não se alimentam por si mesmas, mas se nutrem do sustento da mãe, assim também os meninos que ainda não têm o uso da razão e estão como crianças no seio da sua Mãe a Igreja, pela ação da Igreja e não por si próprias recebem a salvação (S. TOMÁS, S. Th. III, q.68, a. 9 ad 1).

Amar a Igreja, 31

Gostaria que considerássemos agora esse manancial de graça divina que são os Sacramentos, maravilhosa manifestação da misericórdia de Deus. Meditemos devagar na definição do Catecismo de São Pio V: *determinados sinais sensíveis que*

causam a graça, e ao mesmo tempo a declaram, como que pondo-a diante dos olhos. Deus Nosso Senhor é infinito, seu amor é inesgotável, sua clemência e sua piedade para conosco não admitem limites. E, embora nos conceda a sua graça de muitas outras maneiras, instituiu expressa e livremente - só Ele o podia fazer - esses sete sinais eficazes, para que de um modo estável, simples e acessível a todos, os homens pudessem participar dos méritos da Redenção.

É Cristo que passa 78

6. Por que se volta a pecar depois do Batismo?

Embora próprio a cada um, o pecado original não tem, em nenhum descendente de Adão, um caráter de falta pessoal. É a privação da santidade e da justiça originais, mas a natureza humana não é totalmente corrompida: ela é lesada em suas

próprias forças naturais, submetida à ignorância, ao sofrimento e ao império da morte, e inclinada ao pecado (esta propensão ao mal é chamada "concupiscência"). O Batismo,ao conferir a vida da graça de Cristo, apaga o pecado original e faz o homem voltar para Deus. Porém, as conseqüências de tal pecado sobre a natureza, enfraquecida e inclinada ao mal, permanecem no homem e o incitam ao combate espiritual.

Catecismo da Igreja Católica, 405

Contemplar o mistério

Enquanto combatemos - um combate que há de durar até a morte -, não excluas a possibilidade de que se ergam, violentos, os inimigos de fora e de dentro. E, como se não bastasse esse lastro, hão de amontoar-se na tua mente, de quando em quando, os erros cometidos, talvez abundantes. Digo-te em nome de Deus: não

desesperes. Quando isso suceder - aliás, não é forçoso que suceda, nem será o habitual -, converte essa ocasião em motivo para te unires mais ao Senhor; porque Ele, que te escolheu como filho, não te há de abandonar: permite a prova, sim, mas para que ames mais e descubras com mais clareza a sua contínua proteção, o seu Amor.

Amigos de Deus, 214

O mundo, o demônio e a carne são uns aventureiros que, aproveitando-se da fraqueza do selvagem que trazes dentro de ti, querem que, em troca do fictício brilho de um prazer - que nada vale -, lhes entregues o ouro fino e as pérolas e os brilhantes e os rubis embebidos no sangue vivo e redentor do teu Deus, que são o preço e o tesouro da tua eternidade.

Caminho, 708

O diabo parece bem pouco esperto!, comentavas-me. Não entendo a sua estupidez: sempre os mesmos enganos, as mesmas falsidades... Tens toda a razão. Mas nós, os homens, somos ainda menos espertos, e não aprendemos a escarmentar em cabeça alheia... E satanás conta com tudo isso, para nos tentar.

Sulco, 150

7. Apesar do pecado, Deus continua a amar o homem?

Depois da queda, o homem não foi abandonado por Deus. Ao contrário, Deus o chama e lhe anuncia de modo misterioso a vitória sobre o mal e o soerguimento da queda. Estapassagem do Gênesis foi chamada de "proto-evangelho", por ser o primeiro anúncio do Messias redentor, a do combate entre a serpente e a Mulher e a vitória final de um descendente desta última.

Catecismo da Igreja Católica, 410

Contemplar o mistério

Mas*Deus é Amor.O* abismo de malícia que o pecado encerra foi transposto por uma Caridade infinita. Deus não abandona os homens. Os desígnios divinos previram que, para reparar as nossas faltas, para restabelecer a unidade perdida, não eram suficientes os sacrifícios da Antiga Lei; fazia-se necessária a entrega de um Homem que fosse Deus.

Podemos imaginar - para de algum modo nos aproximarmos deste mistério insondável - que a Trindade Beatíssima se reúne em conselho, em sua contínua relação íntima de amor imenso, e, como resultado dessa decisão eterna, o Filho Unigênito de Deus Pai assume a nossa condição humana, carrega sobre si as nossas misérias e as nossas dores, para acabar cravado com pregos num madeiro.

É Cristo que passa, 95

8. Quando se diz que Jesus Cristo venceu o pecado, que se quer dizer?

A tradição cristã vê nesta passagem um anúncio do "novo Adão", que, por sua "obediência até a morte de Cruz" (Fl 2,8), repara com superabundância a desobediência de Adão. De resto, numerosos Padres e Doutores da Igreja vêem na mulher anunciada no "proto-evangelho" a mãe de Cristo, Maria, como "nova Eva". Foi ela que, primeiro e de uma forma única, se beneficiou da vitória sobre o pecado conquistada por Cristo: ela foi preservada de toda mancha do pecado original e durante toda a vida terrestre, por uma graça especial de Deus, não cometeu nenhuma espécie de pecado.

Catecismo da Igreja Católica, 411

Liberdade e salvação. Por sua gloriosa cruz, Cristo obteve a salvação de todos os homens. Resgatou-os do pecado que os mantinha na escravidão. "É para a liberdade que Cristo nos libertou" (Gl 5,1). Nele comungamos da "verdade que nos torna livres". O Espírito Santo nos foi dado e, como ensina o apóstolo, "onde se acha o Espírito do Senhor, aí está a liberdade" (2 Cor 3,17). Desde agora participamos da "liberdade da glória dos filhos de Deus".

Catecismo da Igreja Católica, 1741

Contemplar o mistério

A entrega generosa de Cristo defronta-se com o pecado, essa realidade dura de aceitar, mas inegável: o *mistério da iniqüidade,* a inexplicável maldade da criatura que se levanta, por soberba, contra Deus. A história é tão antiga como a humanidade. Recordemos a queda

dos nossos primeiros pais; depois, toda essa cadeia de depravações que balizam a marcha dos homens, e, finalmente, as nossas rebeldias pessoais. Não é fácil considerar a perversão que o pecado implica e compreender tudo o que a fé nos diz. Devemos tomar consciência de que, mesmo no plano humano, a magnitude da ofensa se mede pela condição do ofendido, pelo seu valor pessoal, pela sua dignidade social, pelas suas qualidades. E o homem ofende a Deus: a criatura renega o seu Criador.

É Cristo que passa, 95

Para salvares o homem, Senhor, morres na Cruz; e, no entanto, por um só pecado mortal, condenas o homem a uma eternidade infeliz de tormentos… Quanto te ofende o pecado, e quanto não devo odiá-lo!

Forja, 1002

9. O homem apenas com as suas forças pode salvar-se?

O Batismo confere àquele que o recebe a graça da purificação de todos os pecados. Mas o batizado deve continuar a lutar contra a concupiscência da carne e as cobiças desordenadas. Com a graça de Deus, alcançará a pureza de coração.

Catecismo da Igreja Católica, 2520

Contemplar o mistério

A experiência da nossa fragilidade e dos nossos erros, a desedificação que pode causar o espetáculo doloroso da pequenez ou até da mesquinhez de alguns que se chamam cristãos, o aparente fracasso ou a desorientação de alguns movimentos apostólicos, tudo isso - que é comprovar a realidade do pecado e das limitações humanas - pode, no entanto, constituir uma prova para a nossa fé e fazer com que se insinuem a

tentação e a dúvida: onde estão a força e o poder de Deus? É o momento de reagir, de pormos em prática com mais pureza e energia a nossa esperança e, portanto, de procurarmos que seja mais firme a nossa fidelidade.

É Cristo que passa, 128

Escreve São Pedro: *Por Jesus Cristo, Deus nos deu as grandes e preciosas graças que havia prometido, a fim de vos tornardes participantes da natureza divina* (II Pe 1, 4).

Esta nossa divinização não significa que deixemos de ser humanos... Homens, sim, mas com horror ao pecado grave. Homens que abominam as faltas veniais, e que, se experimentam a cada dia a sua fraqueza, sabem também da fortaleza de Deus.

Assim, nada nos poderá deter: nem os respeitos humanos, nem as

paixões, nem esta carne que se rebela porque somos uns velhacos, nem a soberba, nem… a solidão.

Um cristão nunca está só. Se te sentes abandonado, é porque não queres olhar para esse Cristo que passa tão perto…, talvez com a Cruz.

Via Sacra, 6.3

10. Quando ofendo a Deus, como me perdoa?

Neste combate contra a inclinação para o mal, quem seria suficientemente forte e vigilante para evitar toda ferida do pecado? "Se, portanto, era necessário que a Igreja tivesse o poder de perdoar os pecados, também era preciso que o Batismo não fosse para ela o único meio de servir-se dessas chaves do Reino dos Céus, que havia recebido de Jesus Cristo; era preciso que ela fosse capaz de perdoar as faltas a todos os penitentes, ainda que

tivessem pecado até o último instante de sua vida."

Catecismo da Igreja Católica, 979

É pelo sacramento da Penitência que o batizado pode ser reconciliado com Deus e com a Igreja: Os Padres da Igreja com razão chamavam a Penitência de "um Batismo laborioso". O sacramento da Penitência é necessário para a salvação daqueles que caíram depois do Batismo, assim como o Batismo é necessário para os que ainda não foram regenerados.

Catecismo da Igreja Católica, 980

Contemplar o mistério

Não esqueças, meu filho, que para ti, na terra, só há um mal que deves temer e, com a graça divina, evitar: o pecado.

Caminho, 386

Outra vez as tuas antigas loucuras!... E depois, quando regressas, te sentes pouco alegre, porque te falta humildade. Parece que te obstinas em desconhecer a segunda parte da parábola do filho pródigo, e ainda continuas apegado à pobre felicidade das bolotas. Com o orgulho ferido pela tua fragilidade, não te decides a pedir perdão, e não consideras que, se te humilhas, espera-te a jubilosa acolhida de teu Pai-Deus, a festa pelo teu regresso e pelo teu recomeço.

Sulco, 65

11. Como se pode evitar o pecado?

O Espírito Santo nos faz discernir entre a provação, necessária ao crescimento do homem interior em vista de uma "virtude comprovada", e a tentação, que leva ao pecado e à morte. Devemos também discernir entre "ser tentado e consentir" na tentação. Por fim, o discernimento desmascara a mentira da tentação:

aparentemente, seu objeto é "bom, sedutor para a vista, agradável” (Gn 3,6), ao passo que, na realidade, seu fruto é a morte.

Catecismo da Igreja Católica, 2847

"Não cair em tentação" envolve uma decisão do coração". Onde está o teu tesouro, aí estará também teu coração... Ninguém pode servir a dois senhores" (Mt 6,21.24). "Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também nossa conduta" (Gl 5,25). Neste consentimento" dado ao Espírito Santo, o Pai nos dá a força. "As tentações que vos acometeram tiveram medida humana. Deus é fiel; não permitirá que sejais tentados acima de vossas forças. Mas, com a tentação, Ele vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar" (1 Cor 10,13).

Catecismo da Igreja Católica, 2848

Contemplar o mistério

Temos de esforçar-nos para que não haja em nós a menor sombra de duplicidade. O primeiro requisito para desterrar esse mal, que o Senhor condena duramente, é procurar comportar-se com a disposição clara, habitual e atual, de aversão ao pecado. Energicamente, com sinceridade, devemos sentir - no coração e na cabeça - horror ao pecado grave. E, numa atitude profundamente arraigada, temos que abominar também o pecado venial deliberado, essas claudicações que, embora não nos privem da graça divina, debilitam os canais por onde ela nos chega.

Amigos de Deus, 243

pdf | Documento gerado automaticamente de https://

opusdei.org/pt-br/article/o-que-e-o-pecado/ (14/12/2025)